Estratégia
Carreira Jurídica

Aula 00

DPE-BA (Defensor) Aspectos da Constituição e Formação da População e da História da Bahia- 2021 (Pós-Edital)

Autor:
Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

07 de Setembro de 2021

SIMULADO

ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO E FORMAÇÃO DA POPULAÇÃO E DA HISTÓRIA DA BAHIA

Professor: Sérgio Henrique

1.

A Revolta dos Búzios

A) ganhou rápida difusão por meio de panfletos distribuídos à população e do apoio de grande parte da imprensa à causa independentista e abolicionista, resultando em motim com ampla adesão de militares baianos, que resistiram belicamente até serem completamente derrotados.

B) pautou-se por bandeiras liberais, dentre as quais a abertura dos portos, a diminuição de impostos, a ampliação do direito à cidadania; tendo sido conduzida por soldados e alfaiates negros, inspirados pela Independência das Treze Colônias inglesas e a conquista do fim da escravidão obtida nesse episódio.

C) iniciou-se em reuniões integradas por intelectuais e membros da elite baiana, como Cipriano Barata, que pregava a independência do Brasil nos mesmos moldes da Inconfidência Mineira, e foi rapidamente disseminada entre a população escravizada, que a revestiu de uma pauta mais radical.

D) foi organizada pela loja maçônica denominada Cavaleiros da Luz, em nome da igualdade racial e social, da democracia e dos fins dos privilégios da elite letrada, tendo sido rapidamente reprimida com a imputação da pena capital ao conjunto dos líderes e simpatizantes.

E) contou com participação de escravizados, bem como profissionais liberais e militares de baixa patente, e pregava o fim da escravidão e a formação de uma República Bahiense, em parte inspirada nos ideias da Revolução Francesa e na experiência da Revolução Haitiana.

Comentários

A Conjuração Baiana foi influenciada diretamente pelas **ideias iluministas** e pela **Revolução Francesa**. A conjuração baiana teve lideranças da elite baiana, mas também **ampla participação popular**, com **escravizados libertos**, e além a **proposta republicana** e do fim do pacto colonial, queriam também a abolição da escravidão. As lideranças eram membros da elite baiana, entre eles o médico **Cipriano Barata**. Apesar da participação popular é necessário salientar que não pregava igualdade social ou racial, mas de acordo com os ideais iluministas que seguiam, era a **igualdade jurídica**. As ideias não se espalharam entre os escravos, mas entre o povo simples como os soldados e artesãos da Bahia, mulatos, filhos de escravos, escravos libertados e escravos, através dos líderes da maçonaria. O soldado e artesão Lucas Dantas do Amorim, o ourives Luís Pires, o soldado Luís Gonzaga das Virgens o alfaiate João de Deus do Nascimento, o ex escravo Manuel Faustino dos

Santos estiveram no centro de um grupo que se formou no último mês do ano de 1797. Estiveram convidando alfaiates, barbeiros, soldados, marceneiros, escravos negros e mulatos, para uma revolução que proclamaria a Republica Baianense.

Gabarito: E

2.

Considere o trecho: A beleza, o mistério e a pompa dos terreiros de umbanda e candomblé pelo Brasil afora, em particular na Bahia, vêm de longe, no tempo e no espaço. Nasceram da cultura e da religiosidade dos negros que deixaram tantas outras marcas profundas em nossa sociedade, desde que foram retirados à força de suas comunidades e aqui desembarcaram em finais do século XVI, trazendo crenças e ritos cuja prática muitas vezes lhes custou caro.

(CALAINHO, Daniela Bueno. Nossa história. São Paulo/Rio de Janeiro: Vera Cruz; Biblioteca Nacional. Ano 2, n. 18, abr. 2005, p.67).

Com base no exposto, assinale a alternativa INCORRETA.

A) A tradicional lavagem das escadarias da igreja do Senhor do Bonfim teria surgido de um culto em homenagem a Oxalá, orixá ioruba responsável pela criação do céu e da terra e de todos os seres.

B) À mistura de tradições diferentes, por vezes até opostas, dá-se o nome de fanatismo religioso, presente nas procissões, nas festas populares, no pagamento de promessas e no culto aos santos.

C) A convergência de interesses entre a Igreja Católica e a Coroa portuguesa levou à cristianização forçada dos africanos civilizados.

D) Como forma de resistência à opressão e para preservarem vivas suas tradições, os escravos incorporaram e adaptaram elementos do catolicismo à tradicional religiosidade africana.

E) Os escravos de origem ioruba que vieram para o Brasil trouxeram consigo seus costumes e a fé em Oxalá.

Comentários

A alternativa incorreta que deve ser assinalada, portanto, é a letra B, por apresentar a definição de sincretismo na expressão “fanatismo”.

Neste sentido, é fundamental ler cada uma das alternativas com calma para que, a partir de então, possamos identificar o erro presente. Dito isso, percebemos que a letra B nos traz um termo que não condiz com o seu significado: fanatismo religioso. Analisemos, portanto, as diferenças entre essa expressão e aquela que deveria estar contida na alternativa para que a assertiva fosse verdadeira: **sincretismo religioso**, como na letra B, que se refere à mistura de tradições diferentes, por vezes até

opostas, presente nas procissões, nas festas populares, no pagamento de promessas e no culto aos santos.

Essa variedade de religiões influencia a cultura dos brasileiros, suas crenças, manifestações, festividades e modos de compreender a vida. Com isso, a confluência entre várias religiões, onde os traços destas de mesclam, embora se mantenham as condições que embasam cada uma delas, é sincretismo religioso.

Fique atento no tema intolerância religiosa

Em 2020 ocorreram ataques de religiosos protestantes a um terreiro, com armas e violência. Foi no terreiro lê Axé Icimimó Agunjí Didê, foi fundado em 1916 por Judith Ferreira do Sacramento, que foi iniciada por João da Lama. Está situado num platô na localidade da Terra Vermelha. é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado, desde 2014, pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) e também é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

É uma Casa de Santo da Nação Nagô, sendo um dos ícones de resistência à intolerância religiosa num momento crucial da história de Cachoeira. O patrono do Terreiro é o Orixá Xangô. Seu calendário de festas acontece nos meses de julho, agosto, setembro e dezembro. É Patrimônio Imaterial da Bahia, desde 2014, inscrito no Livro do Registro Especial de Espaços de Práticas Culturais Coletivas

Quando o terreiro foi fundado, o candomblé era crime, e somente foi descriminalizado na Era Vargas.

Gabarito: B

3.

Representação política das províncias no Segundo Reinado: São Paulo tinha 3 senadores, como o Pará, enquanto a Bahia tinha 6, Minas Gerais, 10, Pernambuco, 6 e o Rio de Janeiro, 5. Na Câmara dos Deputados, acontecia o mesmo: São Paulo tinha 9 deputados, o Ceará, 8, Pernambuco, 13, Bahia, 14, Rio de Janeiro, 12 e Minas 20.

(Adaptado de Luís Koshiba e Denise M. F. Pereira. História do Brasil. São Paulo: Atual, 2003, p. 325)

O panorama apresentado nos textos revela que a representação política não acompanhou as transformações econômicas, criando um descompasso entre as duas esferas. Desde a independência baiana o federalismo foi cada vez mais influente ao longo do século XIX. Em relação ao federalismo na Bahia, assinale a alternativa correta.

A) se intensificou a luta pela ampliação da representação política conforme a renda produzida nas províncias.

B) houve a aproximação de militares e monarquistas nos movimentos que levaram à queda do regime.

C) 1832 ocorreu a Revolução Federalista, em São Félix e Cachoeira, liderado por Bernardo Guannaes Mineiro.

D) se disseminaram os princípios positivistas, que influenciaram particularmente os movimentos tenentistas.

E) Em 1824 emergiram movimentos provinciais, que se orientavam no sentido da igualdade política e do abolicionismo, em Salvador.

Comentários

O federalismo é uma ideia de organização do Estado criada pelo iluminismo, e defendiam autonomia das províncias, e de acordo com a constituição outorgada em 1824 o modelo era centralista e as províncias até então não tiveram nenhuma autonomia. Após a abdicação de Dom Pedro Primeiro ao trono brasileiro eclodiram diversas revoltas provinciais cujas ideias republicanas e federalistas eram muito influentes. Em 1831 Guannaes Mineiro liderou a **Revolução Federalista baiana**, a partir de São Félix e Cachoeira. Estavam descontentes com a administração Regencial. Particularmente a década de 1830 foi bastante agitada, pois além da Revolução Federalista baiana, ocorreu também a **Revolta dos Malês** em 1835, a **Cemiterada** em 1836 e a Sabinada em todas em Salvador. Erros: [A] a proposta federalista era de autonomia provincial, não de maior representatividade para os lugares mais ricos. [B] Após a Guerra do Paraguai o Exército brasileiro tornou-se republicano e abolicionista, o que colaborou para a abolição e levou à proclamação da República, influenciada por ideais positivistas. Entre os republicanos baianos podemos citar Ruy Barbosa. O Marechal Hermes da Fonseca era o chefe das armas baianas e irmão de Deodoro da Fonseca, aderiu ao republicanismo após a proclamação. [D] O positivismo foi muito influente nos republicanos e no Exército brasileiro. O pensamento do francês August Comte era cientificista, defendia uma república tecnocrata e autoritária, meritocrata, e um projeto de país urbano e industrial. [E]

Gabarito: C

4.

O processo de independência da Bahia se insere em um contexto mais amplo do processo separatista do continente americano. Contudo, esse processo nem sempre ocorreu da mesma forma. Sobre o processo de independência da Bahia, podemos afirmar que:

A) A separação da Bahia destoou do resto do Brasil, devido ao fato de a independência baiana ter ocorrido paralelamente à abolição da escravidão indígena e africana.

B) A independência da Bahia caracterizou-se por ter sido um movimento popular, fato simbolizado nas figuras do caboclo e da cabocla, no desfile do 2 de Julho, além do destaque da combatente Maria Quitéria.

C) O processo de separação política baiana da metrópole possibilitou a alteração da estrutura latifundiária e a doação de terras às comunidades indígenas baianas.

D) A forte participação dos elementos indígena e africano no processo de independência baiana contribuiu para, após a separação política, se consolidar uma democracia racial na Bahia.

E) O caráter popular da independência baiana consolidou, no Estado, uma estrutura política democrática, com ampla participação eleitoral das camadas populares.

Comentários

Salvador era a antiga capital e bastante guarnecida de fortificações militares portuguesas. Logo que foi anunciada a independência, a Bahia passou por forte instabilidade e conflitos entre os militares brasileiros e portugueses já em 25 de julho de 1822 e seguiu-se uma guerra que durou até o 2 de julho de 1823. A independência do Brasil de fato foi prenunciada e determinada na Bahia. O príncipe regente Pedro Primeiro enviou reforços militares para ajudar os baianos e em outubro de 1822 chegou à Bahia o militar francês Pedro Labatut com a tropa enviada, e organizou os famosos Batalhões Patrióticos, e dar um comando firme às forças que se preparavam para combater Madeira e Melo, o comandante português. Labatut fez um cerco à Salvador, Pirajá, Cabula e Itapoã. O grosso das tropas brasileiras aquartelou-se em Pirajá, no engenho novo e lá conseguiram impor um cerco em torno da cidade, distribuídas de Cabrito à Conceição (largo do Tanque), e de Itapoã até Brotas. No final da guerra na Bahia, chegou esquadra de Lord Cochrane, após vencer os portugueses no Piauí, na batalha do Jenipapo, e em 2 de julho as tropas baianas tomaram a cidade.

> Sugiro ficar atento na participação de Maria Quitéria, a larga participação popular, e a mártir Soror Angélica, morta por um levante de militares portugueses no início dos conflitos.

Gabarito: B

5.

A Revolta dos Malês, em 1835, foi um movimento:

A) influenciado pela revolução haitiana; buscou acabar com a escravidão no Brasil, promovendo o extermínio dos brancos e indígenas, assim que submetesse a monarquia e assumisse o poder político do país.

B) de libertação que contou com o apoio de quilombolas e indígenas no interior da Bahia. Entre suas propostas, a que mais amedrontou a sociedade escravista da época era, a de fazer escravos os brancos e destruir os símbolos das igrejas católicas além de matar todos os padres e a família real.

C) foi organizado por negros islamizados e alfabetizados, que difundiram as reivindicações e a forma do levante escrevendo pelas paredes da cidade em árabe, dificultando alguma forma de antecipação de repressão pelos escravocratas da época. Duas das principais intenções em tomar o poder eram: abolir a escravidão e ter o direito de se converterem ao cristianismo;

D) foi organizada por africanos escravizados de origem islâmica, planejada através de inscrições pela capital baiana. Além da intenção de acabar com a escravidão, os revoltosos pretendiam

confiscar os bens dos brancos, construir um reino islâmico e transformarem escravos os não islamizados.

E) O levante dos escravos malês aconteceu em Cachoeira e Nazaré, a partir da zona rural e partiram para tomar Salvador. E apesar de as autoridades terem se preparado, graças ao aviso de traidores, os escravos quase tomaram conta da cidade.

Comentários

> *Negros sudaneses adeptos da religião islâmica, os malês pretendiam abolir a escravidão, ocupar o governo e instalar um regime monárquico. Rebelados de 24 para 25 de janeiro de 1835, atacaram quartéis e avançaram pela rua de Baixo (atual Carlos Gomes) qu ando foram dissolvidos. Mas o governo ficou temendo que se repetisse na Bahia o que acontecera no Haiti, colônia francesa que se transformara numa república negra. Com temor foram adotadas medidas e punições severas contra os negros.*
>
> *Luis Henrique Dias Tavares – História da Bahia*

Erros [A] foi uma revolta local de escravizados, tampouco queriam exterminar os indígenas. Apesar de ter ocorrido no mesmo contexto que a Revolução Haitiana, não há uma relação direta com a revolta. [B] não procede a ideia da escravização dos brancos e da destruição dos símbolos religiosos. [D] não queriam se converter ao cristianismo, muito pelo contrário, queriam uma monarquia islâmica. E apesar de as autoridades terem se preparado, graças ao aviso de traidores, os escravos quase tomaram conta da cidade. [E] O levante dos escravos malês aconteceu num lugar considerado incrível: bem no centro de Salvador.

Gabarito: D

6.

Se, por um lado, a dimensão política do modelo de Estado [...] decorre da dimensão religiosa do pensamento de seu fundador e, assim, ambas se suportam reciprocamente, o mesmo parece ter ocorrido com a dimensão econômica do desenho daquela sociedade. De fato, a fortíssima raiz cultural do trabalho coletivista e da ajuda mútua no meio rural, [...], largamente empregados na região da caatinga, sugerem que o Estado [...] desenvolveu-se com a prática disseminada de um modelo de economia centrada na produção coletivista e que [...] foi na realidade um grande mutirão. (SE..., 2011).

A análise do texto, aliada aos conhecimentos sobre os movimentos sociais na Bahia, permitem afirmar que ele se refere à

A) Conjuração Baiana, revolta popular contra a opressão da Igreja sobre a população sertaneja.

B) Sabinada, movimento que pregava a liberdade de culto e religião e o rompimento político com Portugal.

C) Revolta dos Malês, insurreição que defendia a queda do Império e a instalação do islamismo no sertão baiano.

D) Revolta da Chibata, revolução de caráter comunista que defendia a queda da República.

E) Revolta de Canudos, movimento de caráter místico-religioso que estabeleceu um povoado independente, cuja existência era pautada no comunitarismo.

Comentários

A guerra de Canudos ocorreu em 1896, quando o país vivia o calor da proclamação da República. Naquela época, a relação do latifundiário com o camponês nordestino ainda não era do tipo capitalista (assalariada). Em troca da permissão para plantar na terra do fazendeiro, o camponês deveria trabalhar de graça, ao longo de vários dias, para o proprietário. Era um sistema chamado **cambão**, no qual pagava-se uma espécie de aluguel (foro) ou, no esquema da parceria, entregar metade ou a terça parte de tudo o que tinha sido produzido na roça. Fazendeiros criadores de gado, expulsavam as famílias camponesas de suas terrinhas.

A formação do arraial de Belo Monte foi uma revolta social contrária ao latifúndio e à República Velha, dominada pelos coronéis. No entanto, a maneira de ver as coisas não era política, mas religiosa. Antônio Conselheiro dizia que era guiado pelo retorno do Messias, de Jesus Cristo. Os movimentos de protesto social dos pobres, que assumem uma linguagem e uma visão religiosa, recebem o nome de **messiânicos** (a palavra vem de messias). Os coronéis, por sua vez, também eram muito religiosos, mas se preocupavam com o movimento messiânico que se alastrava pelo arraial. A Igreja não apreciava que um simples beato pregasse no lugar dos padres, e se opôs ao arraial.

A revolta virou notícia nacional e foi divulgado nos jornais como uma revolta de fanáticos monarquistas perigosos e colocavam em risco o projeto de instalação da República. Foram feitas várias incursões policiais e militares e mais de oito mil soldados participaram da guerra contra o arraial, que não se rendeu e foi dizimado.

Erros: As revoltas citadas não tem relação com o contexto exposto no texto, que fala da visão religiosa do seu fundador, de coletivismo na caatinga, e isso nos direciona imediatamente para a alternativa [E]. [A] A Inconfidência, Conjuração Baiana, ou Revolta dos Búzios, em 1889, foi republicana, abolicionista, influenciada pela fase radical da Revolução Francesa e teve forte participação popular. [B] A Sabinada foi uma revolta regencial, que não aceitou o governo da regência e quis proclamar uma república provisória até a coroação do príncipe. [C] A Revolta dos Malês foi um levante de escravizados islâmicos que tomaram Salvador. [D] A Revolta da Chibata aconteceu no Rio de Janeiro em 1910.

Gabarito: E

7.

Foi uma revolta de cunho autonomista, ocorrida no período do Brasil Império entre 1837 e 1838, na chamada Província da Bahia, liderada por um indivíduo com a formação de médico e jornalista. Teve como causa a insatisfação popular dos baianos no que se refere aos desmandos e a opressão do governo interessado em enriquecer a si próprio. Sua característica principal foi a grande participação das camadas mais populares da sociedade baiana, além de contar com

integrantes da classe média e rica do estado, profissionais liberais, comerciantes, médicos, jornalistas, entre outros. Ao final do confronto o governo regencial tratou de julgar os líderes da revolta, condenando três deles a pena de morte. O confronto descrito recebeu o nome de:

A) Conjuração Baiana.

B) Revolta da Sabinada.

C) Cabanagem.

D) Guerra de Canudos.

E) Balaiada.

Comentários

A Sabinada foi liberada pelo Dr. Sabino, médico e professor da faculdade de medicina e não reconheciam o governo regencial e propôs uma república provisória até a coroação de Dom Pedro II. Era federalista (propunha independência administrativa para as diferentes regiões do país) e suas ideias não conseguiram adesão das lideranças do interior. Foi sufocado através de um cerco à capital.

Gabarito: B

8.

As sociedades mudam suas práticas sociais e conservam outras através da sua convivência no decorrer do tempo histórico. Na época da colonização portuguesa, havia, no Brasil, uma sociedade marcada pela escravidão e a injustiça social. Nos engenhos produtores de açúcar,

A) predominava o trabalho escravo e o poder dos proprietários, sem a interferência da religião, ausente do núcleo de dominação.

B) havia mais liberdade social do que nos centros urbanos, devido à presença de núcleos de trabalho livre em quantidade expressiva.

C) permaneciam relações de poder patriarcais na vida social, sendo a riqueza produzida importante para Portugal e sua colonização.

D) mantinham-se práticas sociais hierarquizadas para os escravos, havendo liberdade para as mulheres.

E) existia uma participação dos valores do catolicismo numa luta cotidiana contra a escravidão dominante nas relações sociais.

Comentários

A sociedade colonial era religiosa, patriarcal e, no período açucareiro, polarizada entre senhores e escravos. O trabalho escravo era a base da atividade produtiva, baseada no latifúndio monocultor e exortador, plantation açucareiro escravista, responsável pelo enriquecimento da metrópole portuguesa, através do pacto colonial. É importante lembrarmos que o catolicismo acompanhou

todo o processo colonizador, e a Igreja era associada ao Estado, pelo regime de padroado, então, podemos eliminar a alternativa (A).

Durante o ciclo canavieiro nordestino, não havia núcleos urbanos, tendo em vista que esses surgiram apenas com a mineração. Santa Cruz de Cabrália e Porto Seguro foram os primeiros povoados surgidos com a chegada dos portugueses, e Salvador foi primeira cidade fundada no Brasil. Existiam vilas, como a vila Velha ou do Pereira, Ilheus, Pôrto Seguro, mas nenhuma tinha categoria de cidade. Nas vilas ficavam os pelourinhos e a câmara municipal, regida pelos "homens bons", brancos, donos de engenhos que não realizavam trabalhos manuais, e a partir disso, eliminamos a (B). [D]. Não havia liberdade feminina e a sociedade era profundamente patriarcal. [A] A contra a escravidão não tomou a vida social, o abolicionismo não foi engrossado pela Igreja e os principais argumentos era mais econômicos que morais.

Gabarito: C

9.

> [...] Uma prática sociopolítica brasileira típica do início do século XX, no período chamado de República Velha (1889-1930), quando o poder local era exercido sobre as camadas sociais inferiores da sociedade, a fim de garantir votos em troca de favores das esferas políticas locais, estaduais e federais. Portanto, foi se desenvolvendo tanto nos meios rurais como nas cidades, resultante das desigualdades e precariedades existentes na sociedade brasileira e encontrou nesse período as condições necessárias para prosperar.
>
> FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013, p. 226

Essa prática foi denominada

A) Cangaço.

B) Coronelismo.

C) Federalismo.

D) Populismo.

E) Messianismo.

Comentários

O cangaço foi uma forma de "banditismo social", homens armados, que formavam grupos de jagunços que faziam empreitadas para coronéis, os coiteiros (que davam proteção) e faziam ataques às pequenas vilas. A visão de um bandido que rouba dos ricos e dá para os pobres é romântica e irreal. Na prática, é uma forma de jaguncismo, típico do sertão nordestino. Erros [B] O coronelismo são as formas do funcionamento político da primeira república, em que o poder político estava concentrado nas mãos dos coronéis, que manipulavam os votos através de seus dependentes que formavam os "currais eleitorais" pelo voto de cabresto. [C] federalismo é o pensamento político quanto a organização política-administrativa do Estado, que defende a descentralização do poder

político e maior autonomia para as províncias. [D] populismo é o fenômeno político das décadas de 40 a 60 em que políticos fizeram grande uso da propaganda política e discursos populares para ganhar a simpatia do povo, por exemplo Getúlio Vargas, Jk, Jânio Quadros e João Goulart. [E] messianismo foram as manifestações religiosas e populares conduzidas, por exemplo, por Antônio Conselheiro, associadas ao radicalismo religioso e profunda exclusão social.

Gabarito: A

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês na nossa próxima aula, continuaremos a contextualização da História do Estado da Bahia.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!

- 

@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.